



CURITIBA

20
24

**O PORTFÓLIO NO PROCESSO
DE ENSINO-APRENDIZAGEM:
REFLEXÕES SOBRE SUAS
PERSPECTIVAS E POTENCIALIDADES
PEDAGÓGICAS**

Língua Portuguesa



Curitiba
CIDADE
EDUCADORA

*Veredas
Formativas*

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Maria Sílvia Bacila

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA
Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA
Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES
Adriano Mario Guzzoni

COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS
INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS
Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS
Guilherme Furiatti Dantas

COORDENADORIA DE RECURSOS FINANCEIROS DESCENTRALIZADOS
Margarete Rodrigues de Lima

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Kelen Patrícia Collarino

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Simone Zampier da Silva

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
Estela Endlich

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO
Liliamar Hoça

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIAS E REDE DE PROTEÇÃO
Sandra Mara Piotto

COORDENADORIA DE PROJETOS
Andréa Barletta Brahim



20
24

INTRODUÇÃO

O trabalho pedagógico desenvolvido na Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba tem o compromisso com o currículo em ação, permitindo assim aos estudantes avançarem no processo de consolidação dos conhecimentos histórico e científico, superando os saberes do senso comum, garantindo o direito à aprendizagem.

Desta forma, o trabalho pressupõe o engajamento de propostas educativas com encaminhamentos didático-pedagógicos com um olhar sensível as diferenças, alicerçado na organização em Ciclos de Aprendizagem, visando o compromisso com a escola de qualidade, equânime e inclusiva.

Nessa direção, a organização do trabalho pedagógico, aliada a concepção dos Ciclos de Aprendizagem compreende a ação educativa em sua totalidade e vai além do contexto escolar, possibilitando propostas formativas que considerem todos os sujeitos que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem.

Assumindo os princípios da busca pela qualidade educacional e embasando-se no Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC¹ (2020), compreende-se que o planejamento bem como a avaliação, assumem um caráter formativo e reflexivo, desta forma planejar é um processo que estabelece metas, objetivos e estratégias para alcançar um resultado desejado, permitindo antecipar e organizar ações de forma estruturada, otimizando o uso do tempo e espaço.

A partir disso, o trabalho assumido pela RME de Curitiba, compreende o processo de ensino-aprendizagem numa relação intrínseca, na qual o professor² ensina e media os processos a fim de permitir que os estudantes avancem na consolidação dos conhecimentos.

¹ CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. Secretaria Municipal da Educação. Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal da Educação. 1.º ao 9.º ano. v. 1 – Princípios e Fundamentos. Curitiba: SME, 2020.

² Na escrita deste documento, destacam-se inicialmente os atores do processo educativo em suas formas masculina e feminina. Deste ponto em diante, apresentamos apenas a marca do masculino, conforme normatização da Língua Portuguesa para facilitar a leitura do material, sem, contudo, desconsiderar a importante caracterização de gênero nos tempos atuais.

Nessa perspectiva, Perrenoud (2004) afirma que ao diferenciar os percursos de aprendizagem, propõe-se situações didático-pedagógicas que atendam as particularidades dos estudantes, considerando a heterogeneidade presente na turma e respeitando os tempos e ritmos individuais. Assim, viabiliza-se propostas planejadas e adequadas para a continuidade dos processos, considerando a inter-relação da organização do trabalho pedagógico, conforme mostra a figura abaixo:

Figura 1: Organização do trabalho pedagógico na RME de Curitiba



Fonte: Departamento de Ensino Fundamental, SME (2020).

Dessa maneira, ao possibilitar as discussões com os professores da RME de Curitiba frente aos processos e as necessidades dos estudantes nos contextos educacionais, tendo a avaliação como um instrumento de mediação e investigação de carácter diagnóstico, viabiliza-se a análise do percurso de aprendizagem e as estratégias que cada estudante utilizou para construir sua aprendizagem. Hoffmann (2017) afirma que:

O tempo do aluno precisa ser, sobretudo, respeitado, seu tempo de aprender, seu tempo de ser, seu tempo de “*aprender determinado conteúdo*”. Acompanhá-lo, passo a passo, exige conhecê-lo como sujeito, protagonista de sua história, produtor do seu conhecimento. (p. 57).

Assim, o papel do professor é o de mediador da aprendizagem, fomentando práticas de avaliação contínua com a postura de investigador, considerando que avaliar é questionar, buscando as múltiplas dimensões das aprendizagens individuais e coletivas.

De acordo com o Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC (2020), a avaliação é um processo contínuo, cumulativo, com caráter mediador e formador, com a intencionalidade de proporcionar ao professor elementos que corroborem para seu diagnóstico e conseqüentemente seu planejar e replanejar a prática educativa.

Nessa perspectiva de continuidade existe a possibilidade de articular propostas que redirecionem o trabalho pedagógico voltado para as particularidades dos estudantes, e para o acompanhamento deste processo se faz necessário a utilização de instrumentos de avaliação e de registro de avaliação.

Para o acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes, a RME de Curitiba disponibiliza instrumentos de avaliação e registro que permitem ao professor o acompanhamento do aprendizado e a identificação das necessidades e potencialidades de cada um, permitindo desta forma uma reflexão sobre seu planejamento.

Segundo Hoffman (2018, p.101) os instrumentos de avaliação são registros de diferentes naturezas [...] é algo concreto e, portanto, a simples observação não é instrumento de avaliação, a não ser que se transforme em registro.

Portanto, os instrumentos de avaliação e registro permitem constantemente uma avaliação diagnóstica e mediadora, possibilitando a análise dos resultados alcançados e um redimensionamento das práticas educativas para melhor atender as necessidades e singularidades de cada estudante.

Neste cenário, a SME apresenta a construção do portfólio como uma possibilidade para o acompanhamento e mediação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e do trabalho pedagógico dos professores.

O portfólio é um dos instrumentos de avaliação e de registro, condizentes com a avaliação formativa, pois permite ao professor acompanhar o desenvolvimento do trabalho de cada estudante, conhecendo as potencialidades e os aspectos que precisam ser revistos. Cada portfólio é uma criação única e sua construção é feita por meio da reflexão.

A organização de um portfólio deve estar alicerçada a concepção da avaliação mediadora, pois seu objetivo não é apenas demonstrar etapas da aprendizagem, mas sim, torna-se significativo pelas intenções de quem o

organiza, sendo um importante instrumento de registro que apresenta a identidade do estudante, a partir do olhar sensível e atento ao percurso de sua aprendizagem com as intervenções necessárias de todos os professores envolvidos nesse processo.

Para Perrenoud (2004), a observação formativa com fins de regulação dos processos de aprendizagem parte de um olhar sensível e atento ao percurso de aprendizagem individual, o que é possível com a elaboração de portfólios registrados de forma organizada, com o caminho percorrido pelo sujeito, objetivando intervir no processo que está em curso.

Assim, a SME propõe o portfólio como um instrumento de registro de avaliação permitindo a avaliação diagnóstica suscitando uma reflexão acerca da organização do trabalho educativo, consistindo em uma documentação pedagógica que revele a identidade e as particularidades de cada sujeito envolvido neste percurso.

Desta forma, propor práticas avaliativas mediadoras, a partir de instrumentos de registro com intencionalidade pedagógica proporciona ao professor a reorganização do ensino visando a garantia do direito a aprendizagem para todos os estudantes.

Para a perspectiva assumida pela RME de Curitiba, a avaliação da aprendizagem é o ponto de partida para o (re)planejamento do trabalho pedagógico, e estas propostas podem ocorrer de diversas formas, e por meio de instrumentos que identificam a aprendizagem dos estudantes.

Sendo o portfólio, um desses instrumentos, tem por objetivo documentar os percursos de construção do conhecimento, subsidiando o professor sobre os avanços individuais dos estudantes e as necessidades de cada um frente a heterogeneidade da turma.

Para que o portfólio seja uma estratégia que viabilize a organização do trabalho pedagógico, é preciso que contemple atividades diferenciadas, diversificadas e significativas de todos os componentes curriculares, sem necessariamente ser as mesmas para todos os estudantes.

As propostas apresentadas no portfólio, devem estar identificadas e datadas, contendo enunciado, os registros do professor descrevendo como foi realizada, se de forma autônoma ou com auxílio, se com auxílio de que forma ocorreu e quais apontamentos do professor.

No caso dos desenhos, deixar registrado qual a consigna para a proposta: desenho livre ou dirigido, a partir de qual contexto esse desenho foi realizado.

Alguns pontos devem ser observados na construção desse portfólio, tais como:

- Folha de rosto contendo nome da escola, nome completo do estudante, data de nascimento, ano de escolaridade, turma, nome dos professores e ano letivo.
- Propostas e materiais organizados em ordem cronológica.
- Periodicidade das atividades propostas.
- Propostas e registros de todos os componentes curriculares.
- Registros que explicitem os avanços de aprendizagem dos estudantes.
- Observações de como o estudante realizou tal proposta.

Assim, a concepção e a organização em Ciclos de Aprendizagem na RME de Curitiba, bem como os princípios fundantes do currículo em ação devem balizar todo o trabalho pedagógico realizado nas escolas da RME, para tal propomos neste material, sugestões de encaminhamentos que elucidem a proposta do portfólio como instrumento de avaliação e de registro para mediação dos processos de aprendizagem em todos os componentes curriculares.

ORIENTAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DO PORTFÓLIO EM LÍNGUA PORTUGUESA

20
24

O ensino de Língua Portuguesa na Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba tem como objetivo principal a formação de sujeitos competentes na utilização da linguagem, o que pressupõe que eles devem conseguir, além de ler e escrever, participar ativamente e criticamente das diversas práticas sociais de leitura, escrita e oralidade. (Curitiba, Prefeitura Municipal, 2020).

A prática docente, portanto, deve proporcionar a inserção dos nossos estudantes nos diferentes campos de atuação (áreas de uso da linguagem) por meio de ações pedagógicas e metodologias diversas que assegurem e tenham como foco o desenvolvimento de usuários competentes da linguagem. (Curitiba, Prefeitura Municipal, 2020).

As ações pedagógicas e metodologias que são elencadas nos planejamentos devem partir dos resultados obtidos por meio das avaliações diagnósticas³ e demais avaliações, além dos objetivos e critérios de ensino-aprendizagem presentes no Currículo e do objetivo geral do Ciclo de aprendizagem do qual os estudantes fazem parte.

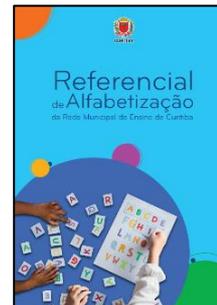


A diversidade de metodologias e a presença de atividades diversificadas e diferenciadas que contemplem todos os eixos da Língua Portuguesa é fundamental para que o planejamento atinja as necessidades de aprendizagem de todos e de cada um, tendo em vista a configuração da sala de aula que, por sua essência, é heterogênea.

O monitoramento das aprendizagens é parte do processo avaliativo que, de acordo com o Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC (Curitiba, Prefeitura Municipal, 2020), deve ser formativo, reflexivo e contínuo, não se configurando apenas em uma averiguação do que foi aprendido. Por meio do monitoramento, é possível conhecer as aprendizagens (tanto coletiva quanto individualmente) já consolidadas pelos estudantes e aquelas que ainda precisam ser consubstanciadas, além de ampliar a visão acerca dos avanços e das rupturas no processo de aprendizagem dos estudantes.

³ Ver orientações no caderno de Avaliações diagnósticas disponível no link: https://drive.google.com/drive/folders/1LC_SU0O3HdYbtkndto0gUuk8Jd0J0Hc6?usp=drive_link

Nesse sentido, a construção do portfólio faz parte tanto de mecanismos avaliativos quanto de monitoramento das aprendizagens. Ao entender a avaliação como parte do processo de ensino, temos o portfólio como um instrumento riquíssimo que apresenta, por meio dos seus diferentes registros, a aprendizagem dos estudantes, suas potencialidades e fragilidades, assim como o trajeto percorrido na construção do conhecimento. De acordo com o Referencial de Alfabetização da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, tal instrumento



[...] subsidia o professor no momento de avaliar o desempenho de cada estudante e delimitar os necessários ajustes no encaminhamento da prática em sala de aula. Portanto, é um instrumento que privilegia uma avaliação diagnóstica e formativa, e não apenas a constatação de defasagens (Curitiba, Prefeitura Municipal, 2023, p. 373).

A diversidade de produções, registros, avaliações e atividades que compõe o portfólio é o que tornará esse instrumento mais significativo. Nesse sentido, o uso de metodologias ativas (aprendizagem cooperativa, gamificação e *Storytelling*⁴) contribuirá tanto para a composição do portfólio quanto para uma elaboração construtiva que coloque os estudantes como protagonistas desse processo.

Ao se fazer isso, além da possibilidade de observação do processo de aprendizagem do estudante pelo docente, o próprio estudante poderá refletir sobre sua aprendizagem, fazendo uma autoavaliação a partir da sua contribuição na construção do seu portfólio. Cabe ao docente identificar as possibilidades dessa construção de acordo com seu planejamento, com os objetivos a serem atingidos, com o perfil dos seus estudantes, entre outras questões. Nesse caso, ele deve conduzir as ações e orientar sobre o modo que deverá ser construído o portfólio, considerando, inclusive, as reflexões que irão surgir durante esse caminhar, de forma a contribuir com devolutivas, relatórios, comentários e retomadas acerca das aprendizagens dos estudantes.

⁴ *Storytelling* é a arte de contar histórias que capturam a atenção e emocionam o ouvinte ou leitor. Com origens ancestrais, essa técnica atravessa gerações e continua essencial na comunicação humana. Utiliza-se da construção de narrativas para transmitir conhecimento, valores e experiências. Através do *Storytelling*, um autor pode conduzir o público por uma jornada cheia de aprendizado e emoção. Disponível em: <https://www.conversion.com.br/blog/storytelling-o-que/>. Acesso em: 28 out. 2024.

Vale ressaltar que a composição dos portfólios pode variar de acordo com cada estudante ou turma, não necessitando que todos sejam compostos da mesma forma e com os mesmos documentos, tendo em vista que o que pode ser significativo para um estudante pode não ser para outro. Em relação à organização,

Todas as atividades do portfólio deverão ser identificadas e datadas, contendo o enunciado da proposta de atividade; registros de apontamentos feitos pelo professor, descrevendo se a atividade foi realizada de maneira autônoma ou com auxílio e, em havendo auxílio, como ele se deu. Em caso de reescrita, explicitar se foi individual ou coletiva, mantendo o texto original do estudante. Se a tarefa for um desenho, especificar se proposta foi livre ou dirigida. Orienta-se que as atividades sejam organizadas em ordem cronológica, evidenciando boa apresentação e legibilidade. (Curitiba, Prefeitura Municipal, 2023, p. 374).

As novas tecnologias estão presentes também no dia a dia das escolas e, conseqüentemente, no processo de ensino-aprendizagem. Logo, para auxiliar na composição e/ou na construção do portfólio, não podemos deixar de contemplar os recursos tecnológicos disponíveis nas unidades escolares. Assim, é possível a construção de um portfólio digital com vídeos, áudios, fotos, entre outras produções.

A construção desse instrumento indispensável no processo de ensino aprendizagem vai variar também de acordo com o ciclo e/ou ano escolar. Por exemplo, no Ciclo I, período de alfabetização dos estudantes, é fundamental a presença de materiais que demonstrem as hipóteses de escrita, assim como o desenvolvimento das aprendizagens.

Para colaborar com o trabalho docente, elencamos alguns itens que podem compor o portfólio de Língua Portuguesa:

Capa

A capa do portfólio deve ter os principais dados de identificação da escola, da turma e do estudante. Esses dados podem ser escritos pelos próprios estudantes, possibilitando assim ao professor já avaliar se o estudante escreve seu nome completo corretamente, se conhece e sabe registrar o nome de sua escola e qual é a sua turma.

É importante que a representação do estudante também esteja presente na capa, seja por meio de uma foto ou um autorretrato.

Figura 2: Autorretrato de estudantes



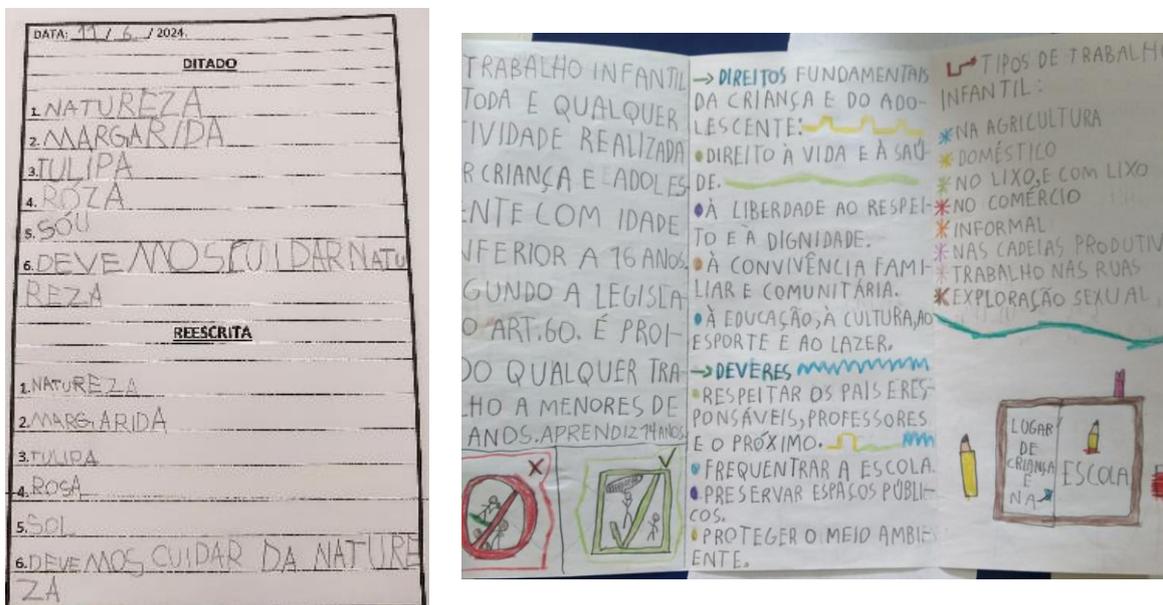
Fonte: Acervo da professora Adriana Zeglin, da Escola Municipal São Mateus do Sul (2024).

Produções escritas

As produções escritas são documentos essenciais na composição do portfólio de Língua Portuguesa. Vale lembrar que os rascunhos, as tentativas de escrita e os textos revisados (com anotações) são muito significativos e também devem compor o portfólio.

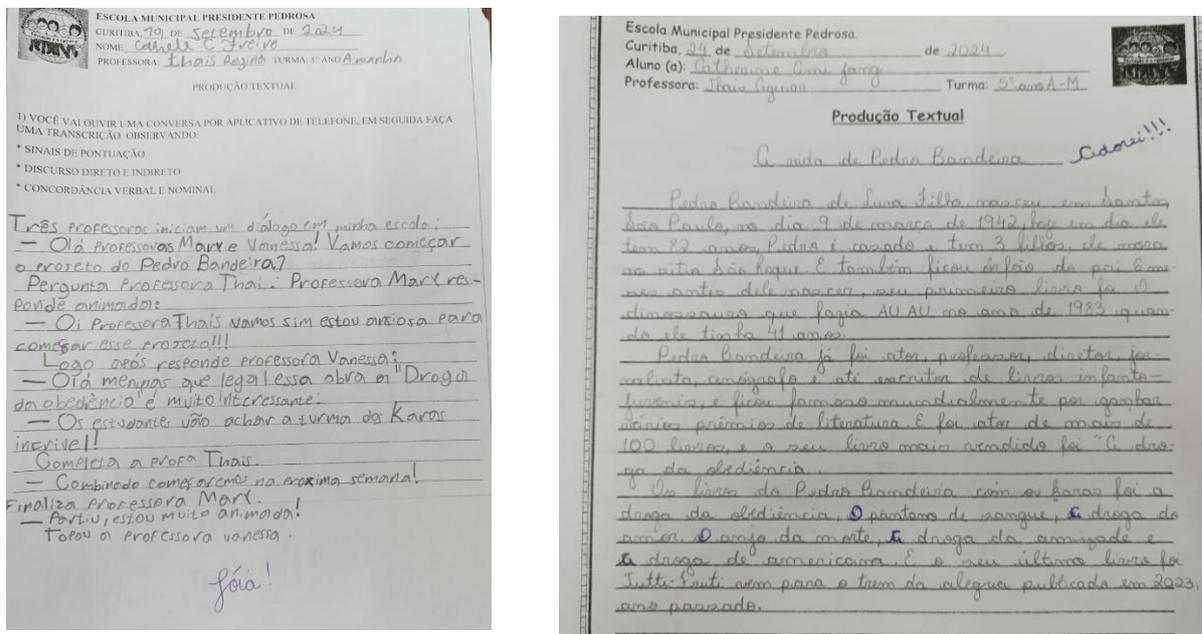
Nas turmas de alfabetização, os ditados para acompanhar as hipóteses de escrita precisam estar presentes no acervo de materiais que compõe o portfólio. Além disso, as produções que privilegiam a escrita espontânea também são fundamentais.

Figura 3: Escrita de estudantes



Fonte: SME (2024).

Figura 4: Escrita de estudantes da Escola Municipal Presidente Pedrosa



Fonte: Acervo da Professora Thais Regina Aguiar (2024).

Produções/relatos orais (áudios/vídeos)

Quando falamos em produção de textos, não podemos deixar de lado os gêneros orais. Estes também podem (e devem) compor o portfólio por meio de gravações de áudios e ou vídeos. A criação de um ambiente em que o estudante se sinta à vontade para se expressar oralmente, com espontaneidade e que



propicie o desenvolvimento de estratégias de comunicação resultará em excelentes produções audiovisuais.

Fonte: Imagem gerada por IA (2024).

Atividades de compreensão e interpretação

Na sistematização dos textos, é imprescindível o trabalho com atividades de compreensão e interpretação de textos. Vale ressaltar que esse tipo de tarefa deve acontecer de forma diversificada e diferenciada, sendo de suma importância que elas estejam presentes no portfólio.

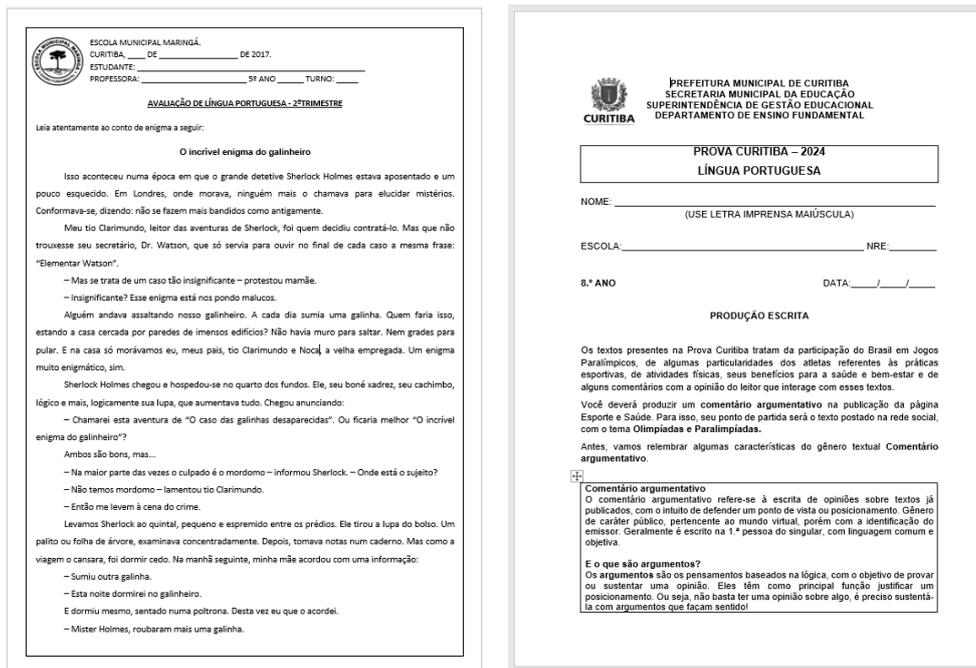
Mapas mentais

Os mapas mentais são ótimos para os estudantes sintetizarem o que foi aprendido sobre determinado conteúdo, sequência didática e/ou temática e também para organização e melhor visualização de informações mais complexas. É um ótimo recurso que pode ser utilizado pelo professor para analisar o pensamento e a aprendizagem do estudante, observando, dentro de um determinado conteúdo/assunto/temática, o que foi apreendido e o que foi mais significativo no processo de ensino-aprendizagem.

Avaliações

Avaliações diagnósticas (de larga escala e de aprendizagem, consideradas como avaliações formais) podem ajudar a enriquecer o portfólio e direcionar o planejamento docente, pois elas apresentam, de forma concreta, o que os estudantes já aprenderam e aquilo que ainda precisam aprender.

Figura 5: Avaliações

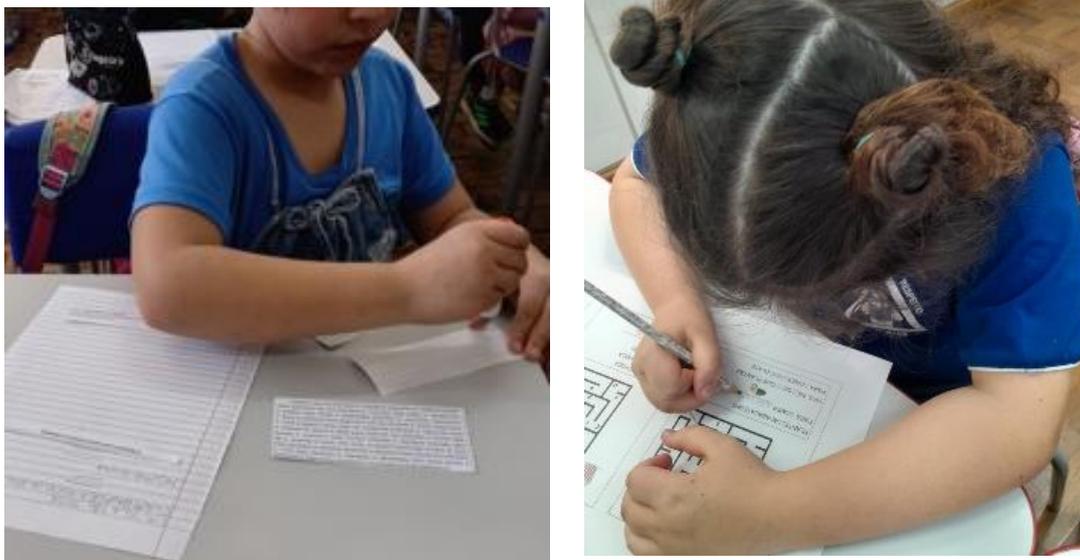


Fonte: SME (2024).

Fotos

Fotos que registram o momento da realização das atividades em sala de aula, ou em outros ambientes, também são muito bem-vindas na composição do portfólio. É importante que elas venham acompanhadas de uma breve legenda descrevendo a atividade.

Figura 6: Estudantes realizando atividades



Fonte: SME (2024).

É possível verificar que diferentes propostas podem compor um portfólio de Língua Portuguesa, mostrando o trabalho desenvolvido pelo estudante, sua trajetória e aprendizagem. Porém, o objetivo maior desse instrumento é que ele possa ajudar no processo de ensino-aprendizagem, além de proporcionar reflexões acerca dessas aprendizagens, tanto por parte do estudante quanto do professor.

REFERÊNCIAS

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**: Diálogos com a BNCC. 1.º ao 9.º ano. Princípios e fundamentos, v. 1. Curitiba: SME, 2020.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**: Diálogos com a BNCC. 1.º ao 9.º ano. Linguagens, v. 4. Curitiba: SME, 2020.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Referencial de Alfabetização da Rede Municipal de Ensino de Curitiba**. Curitiba: SME, 2023.

FICHA TÉCNICA

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Simone Zampier da Silva

Gerência de Currículo
Luciana Zaidan Pereira

Equipe Pedagógica da Gerência de Currículo
Ana Michele Nogueira Maciel de Lima
Pamela Zibe Manosso Perussi
Viviane da Cruz Leal Nunes

Elaboração – Equipe Gerência de Currículo
Alessandra Micoski Haloten
Ana Michele Nogueira Maciel de Lima
Ana Paula Ribeiro
Andrea Borowski Gomes
Angela Cristina Cavichiolo Bussmann
Cristiane Lopuch Nogueira
Déa Maria de Oliveira Aguiar
Dircélia Maria Soares de Oliveira Cassins
Fabiola Berwanger
Fernanda Fernandes
Franciane Cristina da Silva Souza
Giselia dos Santos de Melo
Janaina Frantz Boschilia
Juliana Candido Lara Benatti
Justina Inês Carbonera Motter Maccarini
Karin Willms

Kelly Cristhine Wisniewski de Almeida Colleti

Lígia Marcelino Krelling

Luciana Zaidan Pereira

Lucimara Fabricio

Marcos Roberto dos Santos

Pamela Zibe Manosso Perussi

Paula Francielle Domingues

Robson André Zatta

Rosângela Maria Baiardi de Deus

Rosimeri de Souza Lima

Taís Grein

Taniele Loss

Thiago Luiz Ferreira

Vagner Ferreira de Oliveira

Vanessa Marfut de Assis

Viviane da Cruz Leal Nunes

Diagramação

Ana Michele Nogueira Maciel de Lima

Gerência do Núcleo de Mídias Educacionais

Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro

Revisão

Flávia Nolasco Witoslawki

Rita de Cassia Dias Fonseca

Tháise Silva Viama



20
24

Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional
Departamento de Ensino Fundamental
Gerência de Currículo



Curitiba
CIDADE
EDUCADORA

*Redes
Formativas*